

Texto de apoio

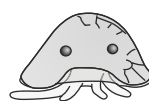
Infusões

O processo mais indicado para obter material abundante e variado de Protozoários consiste em preparar, umas semanas antes do começo das aulas, uma série de “infusões”.

Podem procurar-se ainda Protozoários em charcos e valas, em plena Natureza. As infusões preparam-se pelo menos 4 semanas antes, deitando em frascos de vidro com cerca de 25 cm de altura e 15 cm de diâmetro, cheios de água da torneira e cobertos por uma placa de vidro, folhas de alface, feno, palha e fragmentos de outros vegetais frescos ou em princípio de decomposição. A luz e o calor favorecem o desenvolvimento da microfauna das infusões, de maneira que o local mais apropriado para a sua colocação é o peitoril da janela de uma sala quente.

Passados uns dias, colhe-se com uma pipeta de cada um dos frascos uma gota que, depositada numa lâmina e coberta com uma lamela, se examina com a ampliação fraca ou média do microscópio. Muitas vezes encontramos, já nesta altura, várias formas de Protozoários, se bem que ainda em número restrito, tratando-se, sobretudo, de Flagelados e pequenas espécies de Ciliados. Aos frascos nos quais nada se desenvolveu junta-se uma pequena porção de água tirada de tanques, charcos, fossos, depósitos de água de estufas, etc., “inoculando-os” desta maneira. Para não introduzir nas infusões, nesta ocasião, pequenos crustáceos e vermes, é conveniente fazer passar a “água de inoculação” por uma rede de gaze. Passados 15 dias encontraremos, na maioria das infusões, Protozoários em abundância. Em geral, aparecem primeiro representantes do género *Colpoda*, a seguir várias formas dos *Hypotricha*, como *Stylonichia*, depois *Paramecium*, em seguida *Vorticella* e, por fim, amebas. Esta sequência está longe de ser obrigatória e constante. Ao fazer uma colheita das infusões devemos examinar separadamente a água da superfície, a das camadas mais profundas e o sedimento no fundo do frasco.

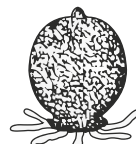
Seguem ainda algumas indicações especiais que se referem às várias formas dos Protozoários, mas deve ter-se em conta que não existem “receitas” que permitam obter com segurança e em qualquer altura uma espécie determinada de Protozoários. Qualquer infusão apresentará, pelo contrário, a sua fauna e sequência individuais. Estamos, portanto, mais ou menos na dependência do acaso, convido, para isso, iniciar as culturas com 5 a 10 infusões, pelo menos. Visto a fauna da infusão mudar com a sua idade, desaparecendo, por exemplo, as Paramécias depois de uns dias de florescência, é aconselhável preparar as infusões com intervalos de uma semana, sem inutilizar as mais velhas.



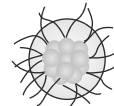
Arcella



Chlamydomonas



Diffugia



Pandorina



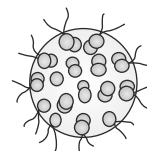
Spirostomum



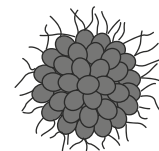
Centropyxis



Blepharisma



Eudorina



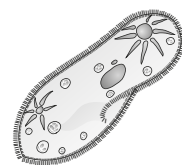
Synura



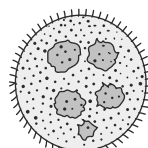
Oxytricha



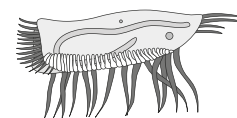
Stentor



Paramecium



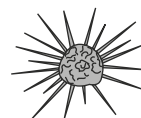
Volvox



Stylonichia



Phacus



Actinophrys



Amoeba



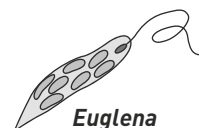
Colpoda



Vorticella



Trinema



Euglena